

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

KARLA CRISTINA MAGALHÃES CARDOSO

A REPRESENTAÇÃO DO DINHEIRO PARA CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

JUIZ DE FORA

2018

KARLA CRISTINA MAGALHÃES CARDOSO

A REPRESENTAÇÃO DO DINHEIRO PARA CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação Matemática Financeira Escolar e Educação Matemática, do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Andréa Stambassi Souza.

JUIZ DE FORA

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cardoso, Karla Cristina Magalhães .

A representação do dinheiro para crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. / Karla Cristina Magalhães Cardoso. -- 2018. 29 f. : il.

Orientadora: Andréa Stambassi Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas. , 2018.

1. Representação do dinheiro para crianças. . I. Souza, Andréa Stambassi , orient. II. Título.

## TERMO DE APROVAÇÃO

KARLA CRISTINA MAGALHAES CARDOSO

### A REPRESENTAÇÃO DO DINHEIRO PARA CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Banca Examinadora designada pela comissão de Monografia do curso de Especialização em Educação Matemática Financeira Escolar e Educação Matemática, aprovada em \_\_/\_\_/\_\_.

---

Andréa Stambassi Souza - orientadora

---

Márcio Carlos Vital

---

Reginaldo Ramos de Britto

Juiz de Fora, ..... de ..... de 2018

Dedico este trabalho ao Gilson, Marília e Felipe.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e energia para concluir esse trabalho.

Muito obrigada ao corpo docente do curso de Especialização da Universidade Federal de Juiz de Fora, por me proporcionar tantos conhecimentos.

Agradeço em especial a minha professora orientadora Andréa, pelo empenho dedicado a orientação deste trabalho e, principalmente, pelo carinho, paciência e incentivo.

Muito obrigada aos meus colegas de turma, que dividiram comigo momentos maravilhosos e fizeram da sala de aula um ambiente motivador, criativo e amigável.

Agradeço também a minha família, pelo apoio e amor.

## RESUMO

O presente trabalho investiga qual o entendimento das crianças em relação às diversas formas de representação do dinheiro. A pesquisa tem como objetivo compreender a noção de como o dinheiro se apresenta para as crianças de 7 e 8 anos de idade, do 2º ano do ensino fundamental. Nosso estudo aconteceu através da abordagem qualitativa. O resultado desse trabalho nos mostrou que as crianças da faixa etária estudada, entendem as formas do dinheiro de acordo com suas experiências de vida e estímulos vindos do seu meio familiar e social.

Palavras-chave: Educação Matemática, Educação Financeira Escolar, Representação do dinheiro para a criança.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	11
2.1	Procedimentos de Pesquisa .....	11
3	DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	16
4	DISCUSSÃO SOBRE O PROBLEMA/ QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS.....	21
	ANEXO .....	22

## INTRODUÇÃO

Iniciarei apresentando a minha trajetória profissional, por entender que o tema desta monografia está relacionado às minhas experiências de trabalho. Sou Pedagoga, formada pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora e especialista em Gestão Educacional pela Universidade Estácio de Sá de Juiz de Fora.

Assim que concluí minha pós-graduação, fui trabalhar na área de Educação e Treinamento de uma empresa de Telecomunicações. Lá tive a oportunidade de viajar por diversas partes do Brasil para aplicar treinamentos. Com isso conheci muitas culturas interessantes e pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional e também pessoal.

Mesmo gostando do trabalhando que desempenhava, e sendo bem valorizada pela empresa, uma questão sempre esteve comigo, que era a vontade de estar em sala de aula, lecionando para crianças. Sempre quis ser professora e de alguma forma, as oportunidades que apareceram no decorrer da minha vida me levaram para outro caminho. Nunca vi isso de forma negativa, visto que esse trabalho agregou muito na minha vida, no entanto, a vontade de estar na escola, fazendo a diferença na vida dos alunos, nunca saiu da minha cabeça e principalmente, do meu coração.

Em agosto de 2016 tive a feliz notícia de ter sido nomeada em um concurso para Professora de Educação Básica, no Estado de Minas Gerais. Um misto de felicidade e medo tomou conta de mim e as dúvidas me faziam refletir no que realmente seria melhor para minha vida. Muita coisa mudaria inclusive a questão financeira, visto que se eu optasse por sair da empresa para lecionar, o meu salário diminuiria consideravelmente. No entanto, depois de conversar com a minha família e refletir muito, decidi ir atrás do meu sonho e viver o amor de lecionar para crianças. Estou há dois anos na escola e não teve um dia se quer que eu tenha me arrependido dessa escolha.

Na escola os desafios são outros e eu ainda estou aprendendo a contorná-los. E uma das minhas maiores dificuldades, até então, era lecionar o conteúdo de Matemática. Como seria possível uma professora que não “sabe” Matemática, ensinar tal disciplina?

Com isso, comecei a estudar e a me interessar mais pela Matemática e por todos os assuntos que a envolve. Então, tive a oportunidade de ser selecionada para cursar a Especialização em Educação Matemática Financeira, que agregou muito na

minha vida profissional. Sendo assim, o estudo dessa monografia, me ajudou a sanar algumas inquietações que formulei durante o curso.

O tema tratado nesse trabalho de conclusão de curso especificamente revela a importância do estudo sobre as formas de como o dinheiro se apresenta para as crianças de 7 e 8 anos.

Tal tema de estudo teve por direcionamento a questão geradora na qual procuro investigar, que é entender a noção do dinheiro para as crianças de 7 e 8 anos, que estão cursando o 2º ano do ensino fundamental.

Tendo em vista a questão inicial, foi estruturado como objetivo fundamental desse trabalho: oportunizar situações nas quais as crianças possam se expressar sobre a noção do dinheiro e assim compreender como ele se apresenta para as crianças de 7 e 8 anos de idade.

Por se tratar de uma temática atual considerou-se importante a execução dessa pesquisa, porque seus resultados trouxeram um pouco mais de esclarecimento sobre como as crianças da faixa etária citada anteriormente, podem se expressar sobre como o dinheiro se apresenta, visando o esclarecimento da ideia de dinheiro e as diversas formas que ele se apresenta.

Dessa forma, as partes que dividem esse estudo são: introdução, apresentação dos referenciais metodológicos e os procedimentos de pesquisa, teorias de desenvolvimento humano com foco no estudioso Vigotsky, debate das questões da investigação, considerações finais seguidas de referências bibliográficas e, por fim, anexos.

## 2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Optei pela abordagem qualitativa por esta metodologia permitir um enfoque mais individualizado, específico e compreensivo nos acontecimentos relacionados a seres humanos e suas relações sociais. Por essa razão, esse é o método que mais se adéqua ao objetivo fundamental de meu trabalho monográfico, pois através desse tipo de pesquisa é possível estudar e levantar dados sobre como as crianças entendem o dinheiro e as questões que estão atreladas a ele.

Godoy (1995) discorre sobre esse tipo de estudo, quando menciona sobre o papel do pesquisador nesse tipo de pesquisa.

[...] o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.(GODOY, 1995, p.21)

Não seria possível entendermos o que as crianças pensam sobre o dinheiro, somente através da análise de números e dados. A aplicação de uma atividade para observar e conversar com os alunos, foi essencial para o desenvolvimento desse trabalho, pois a partir do contato com as crianças e a possibilidade de escutá-las conseguimos compreender um pouco do “universo” desse grupo.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.32), “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Sendo assim, ouvir e entender o que as crianças falam sobre o dinheiro é uma forma de buscarmos compreender a vivência e experiência de vida delas, no que diz respeito a assuntos financeiros.

### 2.1. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa aconteceu com crianças de 7 e 8 anos, em uma sala de 2º ano do ensino fundamental, da rede estadual de ensino, da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Os envolvidos nessa atividade foram os alunos da sala e eu (professora regente da turma).

Em um primeiro momento, expus uma situação aos alunos da sala e depois realizei alguns questionamentos envolvendo conceitos financeiros, como formas de paga-

mento, definição de cartão de crédito, conceito de banco e a outras “roupas do dinheiro” (“roupas do dinheiro” foi uma expressão utilizada para se referir, de maneira lúdica, às diversas formas de como o dinheiro pode aparecer. Sendo assim, cartão de crédito, cheque, moeda e cédulas são “símbolos” que representam o dinheiro, no entanto, com “roupas”, “formas” diferentes).

Na sala de aula, contei a história abaixo para os alunos.

*“Era uma vez, uma família composta pelo pai, pela mãe e por um casal de filhos, Julia e o Thiago. Um dia de sábado, eles resolveram passear no shopping e lá viram muitas lojas, brincaram bastante e se divertiram demais. De repente os filhos pediram ao pai para lanchar, porque eles estavam com fome. O pai concordou, afinal, ele também estava com fome. Quando a família chegou à lanchonete, o pai abriu a carteira e percebeu que estava sem notas e sem moedas para pagar o lanche. E agora? O que ele pode fazer?”.*

Por uma questão de organização, orientei que quem quisesse responder aos questionamentos, que levantasse a mão.

Um aluno, prontamente levantou o dedo, fui até a sua carteira e ele disse que o problema exposto na história poderia ser resolvido se o pai utilizasse o cartão de crédito. Perguntei para ele o que era um cartão de crédito, e ele respondeu “dentro dele tem as coisas que a gente pode pagar, tem dinheiro”.

Continuei o questionamento perguntando se podemos comprar qualquer coisa com o cartão de crédito, e ele respondeu que tudo não, visto que às vezes o dinheiro acaba. Perguntei então, se o dinheiro que tinha no cartão não era ilimitado, e ele respondeu que não e que depois seria necessário solicitar ao banco que colocasse mais dinheiro no cartão.

Perguntei se alguém sabia falar o que era um banco. Uma menina respondeu o seguinte: “O banco é um negócio que vai lá, e tem um negócio tipo uma máquina, com uns negocinhos quadradinhos com números, aí você aperta eles e coloca o dedo no negócio, aí depois que acaba, recebe o dinheiro”.

Perguntei qual era o nome dessa máquina e uma criança respondeu que se chama “máquina eletrônica”.

Questionei ainda, quem colocava o dinheiro na “máquina eletrônica”, e uma criança respondeu que era a prefeitura, porque era ela quem dava o dinheiro. Outra criança respondeu que quem colocava aquele dinheiro lá, eram as pessoas que trabalhavam no banco que ficam dentro da caixa.

Perguntei se sempre que precisarmos de dinheiro podemos pegar o dinheiro no banco. Um aluno respondeu que não, que temos que usar o cartão daquele caixa, e que depois de inserirmos o cartão e a senha e o cartão fica verde no botão e o dinheiro sai.

Perguntei de onde surge esse dinheiro e ele respondeu que deixamos o dinheiro guardado no banco e que podemos pegá-lo de acordo com nossa necessidade. Ele disse ainda, que teve uma experiência com uma tia, em que o banco depositou o dinheiro para ela, mas que ela não conseguiu sacar todo o dinheiro, só uma parte.

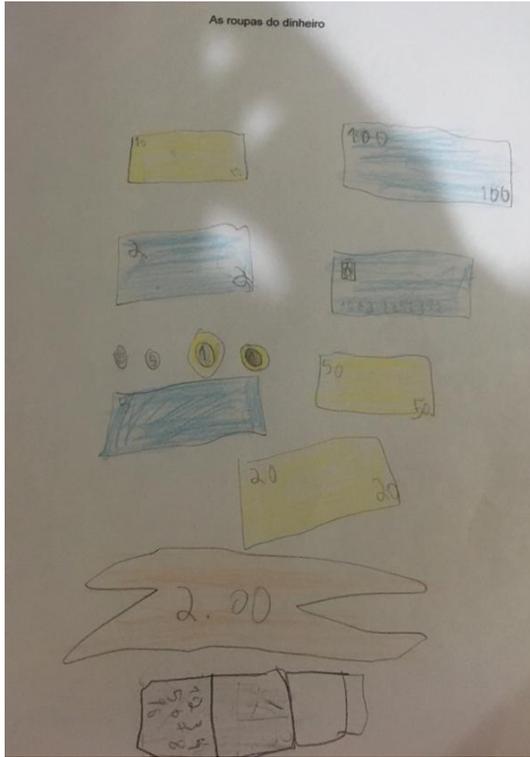
Perguntei como poderíamos comprar as coisas, através de que? Responderam-me: nota, cartão, moeda, cheque e boleto.

Perguntei se mais alguém queria falar e uma menina pediu a palavra e falou: “Eu acho que o dinheiro sai da máquina mesmo”. Perguntei se alguém colocava aquele dinheiro lá, e ela disse que não. Perguntei ainda se o dinheiro não acabava, ela continuou afirmando que não. Perguntei se qualquer pessoa pode pegar dinheiro: ela disse que sim, desde que inserisse o cartão na máquina e digitasse a senha. Ela falou que acha que o pai dela escolhia o valor que queria pegar. Perguntei se o pai dela nunca ficava sem dinheiro e ela disse que ficava sim, por que não é sempre que ele vai até ao banco.

Finalizei, solicitando que as crianças desenhassem as “roupas do dinheiro”.

Abaixo, alguns desenhos desenvolvidos pelos alunos.





### 3 DESENVOLVIMENTO HUMANO

Vigotsky é um conceituado psicólogo russo, que estudou a psicologia do desenvolvimento. Por isso, apresentaremos nesse capítulo algumas de suas ideias que contribuem para o entendimento de como a criança elabora o seu pensamento, levando em consideração a sua fala ou o modo de se expressar.

De acordo com Vigotsky (2001), há uma relação entre o modo como uma pessoa percebe o mundo e conseqüentemente elabora essa percepção, com o que se escreve ou se fala. Sendo assim, para ele, a fala e o pensamento estão intimamente ligados.

Para o russo, a família é o meio social em que a criança está inserida e é ali que ela começa a interagir com o outro, estabelecendo assim as suas primeiras relações com a linguagem. Vigotsky (2001) valoriza muito a interação da criança com o meio em que ela vive e diz ser esse movimento determinante para a formação do pensamento e cognição do ser humano.

No entanto, essa relação não se inicia desde o começo da vida. O psicólogo russo entende que, a princípio, o pensamento e a linguagem são de origens distintas, mas a partir de um momento da vida (dois anos de idade) se relacionam. A princípio, percebemos em um bebê que começa a falar, que essa linguagem é superficial, no entanto, com o passar do tempo, a fala começa a ter um real sentido e se relaciona com o pensamento da criança.

É importante entendermos também que, de acordo com Vigotsky, um problema só pode ser solucionado através da formação de um novo conceito (Vygotski, 2001, p. 9). Sendo assim, em um determinado momento do desenvolvimento humano, a criança entende que cada objeto (problema) possui um nome (solução), e quando ela não encontra uma palavra para denominá-lo, ela recorre a um adulto para auxiliá-la nessa elaboração de um novo conceito.

Por isso que para Vigotsky (2001), o homem se produz tanto na linguagem quanto pela linguagem. Isso nos mostra que através da interação com o outro, também se constrói novos conceitos e conseqüentemente solucionam-se questões.

A teoria de Vigotsky ajuda a entender o pensamento da criança sobre a representação do dinheiro, pois através da fala os alunos expressaram seus pensamentos sobre um determinado conceito, no caso, as maneiras que o dinheiro se apresenta na sociedade.

Com os conceitos de Vigotsky citados anteriormente, é possível entender como o meio social e familiar influencia na percepção e conseqüentemente no pensamento e na fala dos alunos sobre o a representação do dinheiro, já que durante a atividade realizada, as crianças expuseram as experiências de suas famílias em relação ao dinheiro e das formas com ele se apresenta.

#### 4 DISCUSSÃO SOBRE A QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Com a aplicação da atividade aos alunos de 7 e 8 anos de idade, de uma escola pública, pudemos constatar que assim como propõe Vigotsky, as crianças através da fala, expressam seus pensamentos.

Essas crianças demonstraram, através da fala, o que pensam sobre a representatividade do dinheiro, ou seja, como o dinheiro pode ser representado e apresentado socialmente.

Durante a atividade, algumas crianças não quiseram opinar sobre as questões propostas, enquanto outros alunos fizeram questão de falar o que pensam e exemplificaram com situações que ocorreram em seu âmbito familiar. É assim que mais uma vez a teoria Vigotskyana nos ajuda, porque de fato, as crianças têm a família como o seu primeiro meio social e é ali que elas começam a elaborar seus pensamentos e falas. Talvez por isto, os alunos que tinham algo para falar, expuseram situações que ocorreram com algum parente (pai, tia...).

A teoria de Vigotsky, nos ajuda a entender, que a criança consegue falar sobre o que pensa, de acordo com o seu desenvolvimento. Durante a atividade aplicada, tivemos crianças mais atuantes, que demonstraram já ter algum entendimento sobre as questões relacionadas a dinheiro, e outras que não quiseram opinar. De acordo com Vigotsky, (2001, p.396) “O pensamento e a palavra não estão ligados entre si por um vínculo primário. Este surge, modifica-se e amplia-se no processo do próprio desenvolvimento do pensamento e da palavra.”.

Como já foi citado nesse trabalho, de acordo com o estudioso Vigotsky (2001) a escrita e a fala, estão ligadas à percepção de mundo do sujeito e isso foi claramente apresentado pelas crianças durante a atividade proposta, visto que os alunos falaram de suas experiências, ou seja, do que já viveram.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os elementos analisados, pode-se entender, neste estudo especificamente, que a escrita e a fala estão ligadas à percepção de mundo do sujeito e isso foi percebido nas experiências vividas pelas crianças. Levantando informações como a “máquina eletrônica” (caixa eletrônico), cartão, banco entre outros conceitos, pudemos discutir questões, exemplificar, conversar sobre os objetos financeiros ali levantados, gerando oportunidade de que o grupo conheça e fale mais sobre o dinheiro.

Ao falar sobre o caixa eletrônico, uma das crianças relatou sobre as vezes que já foi ao banco com o seu pai e o viu sacando dinheiro. Ela disse que o dinheiro sai da máquina e que ninguém coloca as notas dentro da “máquina eletrônica” (expressão utilizada pela criança para se referir ao caixa eletrônico). Ela também falou que acredita que qualquer pessoa pode sacar o dinheiro do caixa eletrônico e em qualquer valor. Esses momentos que a criança vivenciou com o seu pai, a oportunizou pensar sobre essas questões e elaborar suas conclusões.

Colocações como estas, lidas de acordo com os estudos da teoria sócio interacionista de Vigotsky, nos ajudam a entender, que a criança consegue falar sobre o que pensa, de acordo com o as experiências que está vivendo e pelos conceitos que já construiu.

Na oportunidade da troca de experiências as crianças tem a oportunidade de produzir conhecimento através da expressão da linguagem. Isso nos aponta que é na interação com o outro, que também se constrói novos conceitos e consequentemente solucionam-se questões.

O objetivo proposto inicialmente de oportunizar situações nas quais as crianças pudessem se expressar sobre como o dinheiro se apresenta para elas, foi alcançado. Isto foi possível porque as crianças, participantes da pesquisa, puderam se expressar, falar, explorar o assunto e informar o que já vivenciaram, bem como suas opiniões sobre as formas com que o dinheiro se apresenta para elas.

Dessa forma, esse estudo será socializado, esperando-se que novos pesquisadores possam se apoiar nas premissas aqui levantadas e deem prosseguimento a pesquisa dessa temática. Todavia, por ter se tratado de um estudo de metodologia

qualitativa, não se teve a intenção de generalizar as considerações encontradas mas espera-se que esta experiência possa servir de incentivo para novas pesquisas sobre as maneiras de se representar o dinheiro, contribuindo assim para que novas propostas de estudos sejam elaboradas e realizadas, sobre o tema da Educação Financeira na escola e o seu exercício na Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

CRÉDITO OU DÉBITO. **Qual banco tem o melhor cartão de crédito?** Disponível em: < <https://www.creditooudebito.com.br/qual-banco-melhor-cartao-credito/>> Acesso em: 10 dez. 2018.

FINANCER.COM. **Como preencher um cheque.** Disponível em < <https://financer.com/br/como-preencher-um-cheque/>>. Acesso em 10 dez. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** 1. ed. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, Mai./Jun. 1995.

GOEKING weruska. **Caixas eletrônicos poderão ficar sem dinheiro a partir de quarta-feira.** 2018. Disponível em < <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/consumo/noticia/7442964/caixas-eletronicos-poderao-ficar-sem-dinheiro-partir-quarta-feira>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MOEDAS emitidas pelo banco central. [S. l.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas>> Acesso em: 10 dez. 2018.

SEGUNDA família do real. [S. l.]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/segundafamilia>. Acesso em: 10 dez. 2018.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem.** Edição Eletrônica. Disponível no site <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>. Acesso em julho de 2018.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** Versão para eBook. Edição Eletrônica: Ed. Ridendo Cartigat Mores. 2001. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>> Acesso em: 18 nov. 2018.

**ANEXO**

## TERMO DE COMPROMISSO ÉTICO

Firmamos este termo de compromisso com a finalidade de esclarecer os procedimentos que envolvem a pesquisa, a utilização dos dados coletados e deixar transparente a relação entre os envolvidos e o tratamento e uso das informações coletadas.

As atividades e áudios que foram realizados servirão como material para pesquisas que procuram entender melhor o que os alunos entendem sobre questões financeiras. Este material será parte integrante de uma monografia de especialização, realizada na Universidade Federal de Juiz de Fora.

O acesso aos registros escritos e áudio será exclusivo do grupo de pesquisa, que assume o compromisso de não divulgá-los, e os registros escritos das mesmas serão feitos preservando-se a identidade dos sujeitos em sigilo.

Nas pesquisas que utilizarem o material coletados não será feita menção a instituição onde a pesquisa foi realizada para preservação da identidade do grupo. As informações provenientes da análise dessas atividades poderão ser utilizadas pelos pesquisadores em publicações e eventos científicos e divulgadas a todos aqueles que se interessarem pelas pesquisas, na forma acima indicada.

Juiz de Fora, 01 de agosto de 2018.

---

Karla Cristina Magalhães Cardoso  
*Pesquisadora*

---

Responsável do aluno (a)

## HISTÓRIA DISPARADORA

*“Era uma vez, uma família composta pelo pai, pela mãe e por um casal de filhos, Julia e o Thiago. Um dia de sábado, eles resolveram passear no shopping e lá viram muitas lojas, brincaram bastante e se divertiram demais. De repente os filhos pediram ao pai para lanchar, porque eles estavam com fome. O pai concordou, afinal, ele também estava com fome. Quando a família chegou à lanchonete, o pai abriu a carteira e percebeu que estava sem notas e sem moedas para pagar o lanche. E agora? O que ele pode fazer?”.*

## FIGURAS “ROUPAS DO DINHEIRO”

Figura 1 – Cédulas utilizadas atualmente.



Fonte: Site do Banco Central do Brasil<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/segundafamilia> > Acesso em dez. 2018.

Figura 2 – Moedas utilizadas atualmente.



Fonte: Site do Banco Central do Brasil <sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Disponível em < <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas>> Acesso em dez. 2018.

Figura 3 – Figuras de cartões de crédito



Fonte: Site Crédito ou Débito<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Disponível em < <https://www.creditooudebito.com.br/qual-banco-melhor-cartao-credito/> > Acesso em dez. 2018.

Figura 4 – Figura de um cheque.

Comp	Banco	Agência	C1	Número da conta	C2	Número do cheque	C3	RS
00	000	0000	0	00000-0	0	0000000	0	<b>#R\$ 500,00#</b> <sup>①</sup>

Pague por este cheque a quantia de <sup>②</sup> **(Quinhentos Reais)** -----

a <sup>③</sup> **Joaquina Financer da Silva** -----

 <sup>④</sup> **Rio de Janeiro** , **01** de **Janeiro** , **2017**

<sup>⑤</sup> \_\_\_\_\_

FINANCER (assinatura) Cliente desde  
CPF: 000.000.000-0 00/00/00

Fonte: Site Financer.com<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Disponível em <<https://financer.com/br/como-preencher-um-cheque/>> Acesso em dez. 2018.

Figura 5 – Figura de um caixa eletrônico.



Fonte: Site InfoMoney<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Disponível em < <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/consumo/noticia/7442964/caixas-eletronicos-poderao-ficar-sem-dinheiro-partir-quarta-feira> > Acesso em dez. 2018.